

1 – Produção Agrícola 2014

1.1- Cereais, leguminosas e oleaginosas

A terceira estimativa da safra nacional de cereais, leguminosas e oleaginosas¹ totalizou 189,4 milhões de toneladas², superior 0,7% à obtida em 2013 (188,2 milhões de toneladas). A estimativa da área a ser colhida em 2014, de 55,6 milhões de hectares, apresentou acréscimo de 5,3% frente à área colhida em 2013 (52,8 milhões de hectares). O arroz, o milho e a soja são os três principais produtos deste grupo, que somados representaram 91,4% da estimativa da produção e responderam por 85,3% da área a ser colhida. Em relação ao ano anterior houve acréscimos na área de 1,8% para o arroz, 7,5% para a soja e decréscimo de 0,9% na área a ser colhida com o milho. No que se refere à produção, os acréscimos foram de 7,7% para o arroz e de 6,2% para a soja. Para o milho houve diminuição de 8,5% quando comparado a 2013.

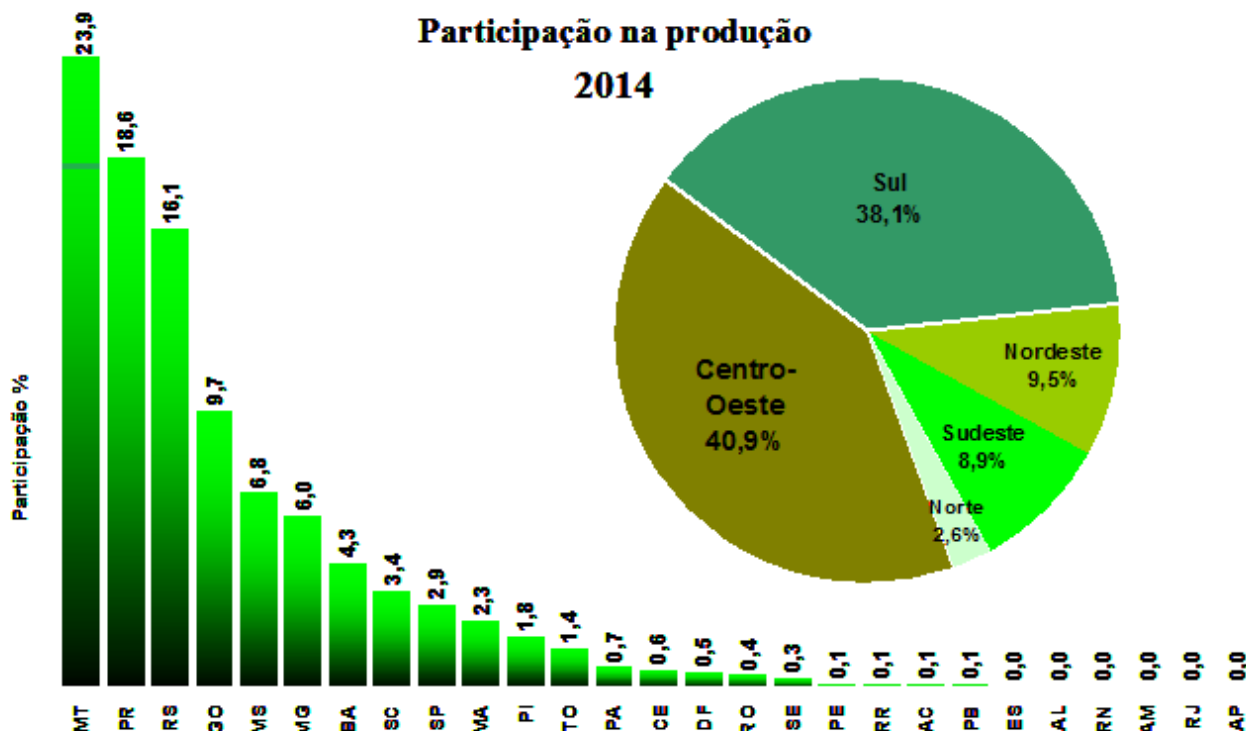
Entre as Grandes Regiões, o volume da produção de cereais, leguminosas e oleaginosas apresentou a seguinte distribuição: Centro-Oeste, 77,4 milhões de toneladas; Região Sul, 72,2 milhões de toneladas; Sudeste, 16,9 milhões de toneladas; Nordeste, 18,0 milhões de toneladas e Norte, 5,0 milhões de toneladas. Comparativamente à safra passada, foi constatado incremento de 50,2% na Região Nordeste. As Regiões Centro-Oeste, Sul, Sudeste e Norte apresentaram, respectivamente, diminuição de 1,3%, 1,1%, 14,7% e 0,0% em relação à produção do ano anterior. Nessa avaliação para 2014, o Mato Grosso liderou como maior produtor nacional de grãos, com uma participação de 23,9%, seguido pelo Paraná (18,6%) e Rio Grande do Sul (16,1%), que somados representaram 58,6% do total nacional previsto.

Cereais, leguminosas e oleaginosas

Grandes Regiões e Unidades da Federação

Participação na produção

2014



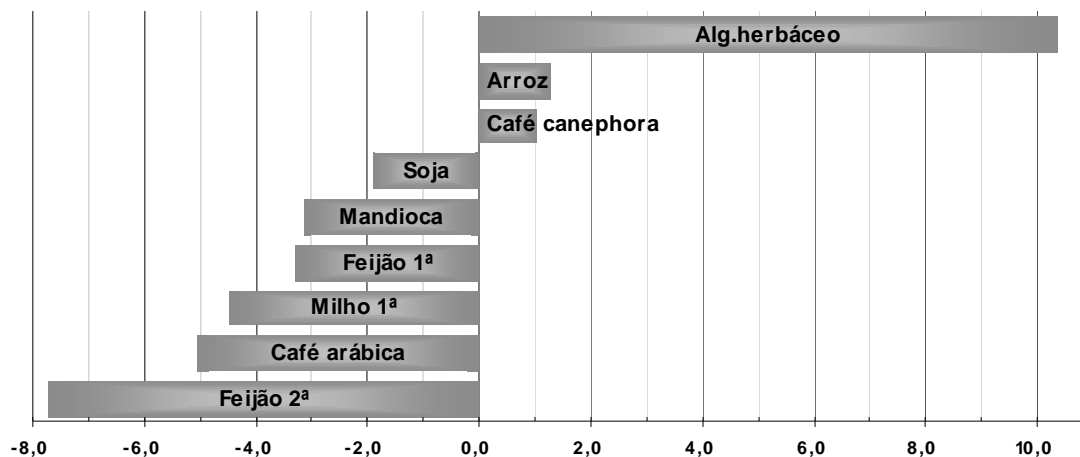
¹ Produtos: algodão herbáceo (caroço de algodão), amendoim (em casca), arroz (em casca), feijão (em grão), mamona (em baga), milho (em grão), soja (em grão), aveia (em grão), centeio (em grão), cevada (em grão), girassol (em grão), sorgo (em grão), trigo (em grão) e triticale (em grão).

² Em atenção a demandas dos usuários de informação de safra, os levantamentos de Cereais, leguminosas e oleaginosas foram realizados em estreita colaboração com a Companhia Nacional de Abastecimento - Conab, órgão do Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA, continuando um processo de harmonização das estimativas oficiais de safra, iniciado em outubro de 2007, das principais lavouras brasileiras.

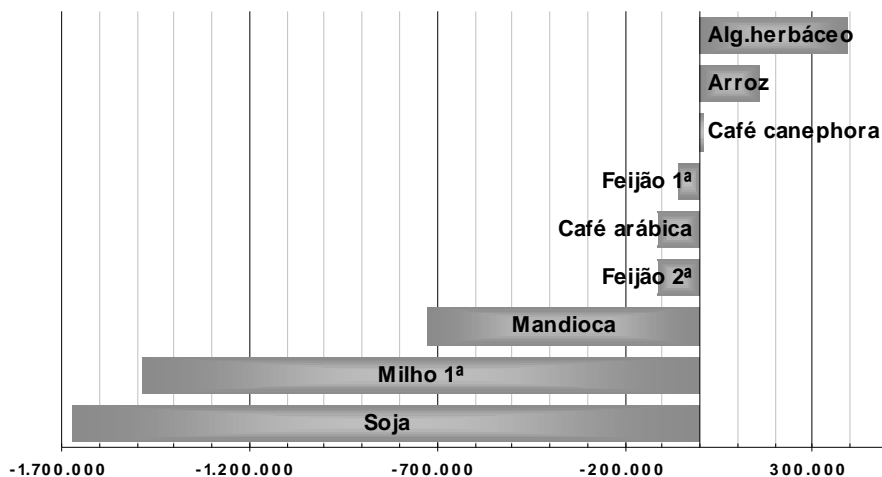
1.2 - Estimativa de março em relação a fevereiro

No Levantamento Sistemático da Produção Agrícola de março destacaram-se as variações nas seguintes estimativas de produção, comparativamente ao mês de fevereiro: algodão herbáceo (10,4%), arroz (1,3%), café arábica (-5,1%), café canephora (1,0%), feijão 1ª safra (-3,3%), feijão 2ª safra (-7,7%), mandioca (-3,1%), milho 1ª safra (-4,5%) e soja (-1,9%).

Variação percentual da produção - comparação março / fevereiro 2014 - BRASIL



Variação absoluta da produção (t) - comparação março / fevereiro 2014 - BRASIL



ALGODÃO HERBÁCEO (em caroço) – A produção de 4,2 milhões de toneladas é 10,4% superior à estimativa realizada no mês de fevereiro, de 3,8 milhões de toneladas, devido principalmente ao aumento da área plantada, de 8,5%, percentual atribuído às boas perspectivas de preços para o produto na safra a ser colhida em 2014. O rendimento médio nacional deve crescer 1,8%.

O Mato Grosso é o principal estado produtor, participando com 55,6% da produção nacional, com aumentos de 3,2% na área plantada e a ser colhida e 2,5% na produção esperada, que deve totalizar 2,3 milhões de toneladas.

A Bahia, 2º maior produtor, estima que o estado deverá produzir 1,2 milhão de toneladas, o que representa aumento de 34,9% em relação ao mês anterior, mas o GCEA/BA ressalva que os números voltarão a ser discutidos nos próximos levantamentos nos pólos produtores do estado. Também o acréscimo de 20,9% na área plantada em relação a fevereiro poderá ser revisto em abril.

ARROZ (em casca) – Em março, a produção nacional de arroz para 2014 está estimada em 12.660.899 toneladas, 1,3% superior à estimativa realizada em fevereiro. A área total ocupada com a cultura e a área destinada à colheita foram reavaliadas para mais 0,8%.

A Região Sul é a maior produtora do País, com quase absoluta predominância do arroz irrigado. O Rio Grande do Sul concentra 68,1% da produção nacional e, em março faz pequenas retificações em seus números para a safra 2014, em relação ao mês anterior, a saber: -0,2% na área total e destinada à colheita, +1,8% na produção esperada e +2,0% no rendimento previsto.

O arroz é um produto que apresenta relativo equilíbrio entre produção e demanda interna. Em 2014, salvo a ocorrência de altas temperaturas e estiagem em alguns estados, não houve, até o presente levantamento, fatos que mereçam maiores destaques.

CAFÉ TOTAL (em grão) – Somadas as espécies arábica e canephora, o país deverá produzir em 2014, 2.818.214 toneladas (46,9 milhões de sacas de 60 kg de café em grãos beneficiados). A safra de 2014 aponta para um ano atípico, de acordo com a série histórica publicada pelo IBGE, uma vez que a característica bienal do café arábica vinha sendo observada desde 1992, sem interrupções. Confirmadas as atuais estimativas negativas para o arábica, serão dois anos seguidos de “safra baixa” (2013 e 2014). Comentários em separado para o arábica e para o conilon complementam estas observações.

CAFÉ ARÁBICA (em grão) – De acordo com a estimativa de março, o Brasil deverá produzir 2.086.097 toneladas de café arábica, o que equivale a 34,7 milhões de sacas de 60 kg. Em 2013, que foi um ano de baixa, o país produziu 2.270.916 toneladas (37,8 milhões de sacas). O percentual de decréscimo da produção em relação à estimativa de fevereiro é de 5,1%.

Nos últimos 22 anos, de 1992 até 2013 inclusive, a alternância de safras foi registrada, sem interrupções, conforme disponível na série histórica da PAM até 2012 (Produção Agrícola Municipal -IBGE) e nos dados do LSPA de 2013. Os anos pares foram de safra “cheia”, e os ímpares de safra “curta”. No levantamento realizado na primeira quinzena do mês a “inversão da alternância”, já apontada nos meses anteriores, confirma-se através da redução do rendimento esperado em relação à estimativa de março em relação a fevereiro de -5,4%, passando de 1.436 kg/ha, avaliado em fevereiro, para 1.358 kg/ha, no levantamento atual.

Há importantes registros de queda de rendimento médio, pois as altas temperaturas e a estiagem neste início de 2014 foram ocorrências negativas e muito prolongadas, em época crucial de “enchimento” dos grãos, inclusive na formação e indução de gemas florais para a safra 2015. Antes destas constatações de ocorrências meteorológicas extremas, já se esperava por queda na produção brasileira em 2014, por conta da queda de área ocupada pela cultura no País, em decorrência da grande crise de preços

internacionais que se agravou a partir de novembro de 2012 e persistiu até o final de 2013. Com queda dos preços a patamares inferiores a R\$ 300,00/saca, houve desestímulo à manutenção dos cafezais, o que levou os cafeicultores a realizarem podas drásticas e até mesmo à erradicação de talhões menos produtivos, dada a incompatibilidade entre preços e custos de produção.

Maiores danos ao rendimento de 2014 se observados, serão considerados nos próximos levantamentos. Os Grupos de Coordenação das Estatísticas Agropecuárias (GCEAs estaduais), responsáveis pelas estimativas mensais são formados por Instituições ligadas ao setor, como: IBGE, FAEMG, EPAMIG, SEAPA, CEASAMINAS, INCAPER, CONAB, DERAL, MDA, BB, BACEN e EMATER, entre outras.

Minas Gerais, o 1º produtor brasileiro de café arábica, aponta decréscimo de 2,9% na produção estimada de março em relação a fevereiro, que totaliza 1.494.171 toneladas (24,9 milhões de sacas de 60 kg). A área a ser colhida está estimada em 1.018.924 ha. A alternância de safras foi, portanto, invertida para as variáveis produção e rendimento médio, este último inferior 3,2% em relação ao levantamento de fevereiro. Os preços baixos vigentes por longo período também geraram aumento das podas drásticas no estado, corroborando com os decréscimos ora estimados.

CAFÉ CANEPHORA (em grão) – Para o café canephora, a estimativa realizada em março de 2014 é de que sejam produzidas neste ano, 732.117 toneladas (12,2 milhões de sacas), 1,0% maior que a estimativa de fevereiro. A área total ocupada com esta espécie é de 531.190 hectares (+0,5%).

A produção do Espírito Santo, principal produtor de canephora do País, está estimada em 570.971 toneladas (9,5 milhões de sacas). As áreas não irrigadas do estado sofreram com estiagem e altas temperaturas.

FEIJÃO (em grão) TOTAL - A estimativa de produção para o feijão total em março de 2014 indica uma diminuição de 4,5% na produção e de 5,8% na área plantada em relação ao mês de fevereiro. Neste levantamento, os maiores produtores são Paraná com 25,7% de participação, Minas Gerais com 16,5% e Goiás com 8,5% de participação na produção nacional. O Paraná reduziu sua área plantada em 0,7% e a estimativa do rendimento médio em 1,5%, com isso a estimativa de produção é 2,2% menor que a de fevereiro, ficando em 917.412 toneladas. Minas Gerais prevê uma redução na área plantada de 1,3% e de 3,5% na produção, já que para o rendimento médio foi estimada uma redução de 1,5%. Goiás apresentou aumento de 5,9% na estimativa de área plantada e diminuição de 0,3% no rendimento médio. A produção apresenta estimativa 5,4% maior que a do mês anterior.

FEIJÃO (em grão) 1ª Safra - A 1ª safra nacional de feijão está estimada em 1.708.949 toneladas, o que representa uma queda de 3,3% frente a fevereiro. Este resultado é reflexo da diminuição na estimativa do rendimento médio 4,0%, visto que a área plantada subiu 1,4%. Na Bahia o decréscimo do rendimento médio esperado foi de 42,8%, passando de 691 kg/ha, estimado anteriormente, para 395 kg/ha, neste levantamento de março.

Nesta estimativa de março, os maiores produtores desta safra de feijão são Paraná (24,7%), Ceará (12,7%) e Minas Gerais (11,7%).

O Ceará estimou aumento de 2,9% na sua área plantada e estima uma diminuição de 1,0% no rendimento médio em relação a fevereiro. A produção esperada é de 216.774 toneladas, fica 2,0% acima da última estimativa.

Minas Gerais, além da previsão de diminuição na área plantada em 1,6%, prevê uma área a ser colhida 3,1% menor, bem como o rendimento médio decrescendo 4,4%, sendo a produção variando negativamente 7,4%, quando comparados aos números de fevereiro.

FEIJÃO (em grão) 2ª Safra – Apesar da estimativa para o rendimento médio ter subido 11,4%, a produção esperada de 1.348.986 toneladas é 7,7% menor que a de fevereiro, visto que houve uma diminuição de 17,2% na estimativa da área plantada.

No Paraná, maior produtor nacional também para a 2ª safra, as investigações de campo, indicam uma área plantada com a cultura do feijão de 263.718 ha e uma produção esperada de 490.386 toneladas do produto, estimativas menores que as registradas no mês anterior em 1,1% e 4,1%, respectivamente. Para o rendimento médio (1.860 Kg/ha) a diminuição é de 3,0%.

MANDIOCA - A estimativa de produção da mandioca para 2.014 é de 22.654.996 toneladas, queda de 3,1% em relação ao mês anterior, devido a redução de 4,5% na área a ser colhida, apesar do crescimento de 1,5% no rendimento médio.

A região Nordeste, que vem de dois anos de seca, na presente informação, reduziu sua estimativa de produção em 13,9% em relação à informação do mês anterior, sendo reflexo da área a ser colhida que reduziu 13,2%. As maiores quedas em relação ao mês anterior foram informadas pela Bahia (-44,6%), Ceará (-3,4%) e Alagoas (-16,4%), enquanto as maiores altas foram informadas pelo Rio Grande do Norte (+288,6%) e Pernambuco (+5,5%).

A região Norte, principal produtora do país, aguarda um aumento de 1,9% na produção este mês frente ao anterior, com destaques de crescimento no Amazonas (+17,5%). O Pará, maior produtor nacional e que participa com 20,7% da produção nacional, manteve as estimativas do mês anterior.

Nas demais regiões, a produção de mandioca tem pequenas variações em relação ao mês anterior: Sudeste (+0,1%), Sul (0,0%) e Centro-Oeste (+0,8%). Nesta última, destaque para o Mato Grosso que está informando um crescimento de 3,6%, com aumento de 2,2% na área plantada, 0,6% na área a ser colhida e 3,0% no rendimento médio.

O preço da tonelada da mandioca, após ter alcançado R\$ 500,00, vem caindo nos últimos três meses, refletindo a oferta que aumentou. Contudo, os efeitos negativos do clima quente e seco em algumas regiões produtoras do País, nesse início de ano, ainda não foram totalmente absorvidos nas estimativas de produção, podendo os dados ser alterados nos próximos levantamentos.

MILHO (em grão) 1ª Safra – Em março a estimativa nacional para o milho 1ª safra é de que sejam produzidas 31,5 milhões de toneladas, 4,5% a menos que o número divulgado no mês de fevereiro. Todas as variáveis investigadas estão apresentando decréscimos, a saber: Área plantada total (-1,6%), área colhida ou a colher (-2,3%) e rendimento médio (-2,2%).

As grandes perdas registradas no Sudeste estão diretamente relacionadas ao clima quente e a falta de chuvas nos dois primeiros meses do corrente ano, notadamente em Minas Gerais. Esse estado espera colher 5.774.064 toneladas de milho nesta primeira safra, 3,3% a menos que a estimativa do mês anterior. A área a ser colhida apresenta queda de 1,0% e o rendimento médio, diminuição de 2,4%.

Outro estado prejudicado pelas elevadas temperaturas e falta de chuvas foi São Paulo. O estado reavalia sua produção, que está agora estimada em 1.933.274 toneladas, -40,3% em relação ao mês anterior. Também no estado as demais variáveis apresentam quedas muito acentuadas, quando comparadas às estimativas anteriores. A área a ser colhida cai 19,8% e o rendimento diminui 25,5%.

O Paraná também registra perdas de 1,4% na produção, assim como Goiás (-7,1%). O Rio Grande do Sul aponta ganhos em produção (1,1%) e em rendimento médio (1,4%).

MILHO (em grão) 2ª safra - Pelo terceiro ano consecutivo a 2ª safra de milho deverá superar a 1ª safra. A estimativa para a produção nacional de milho 2ª safra em 2014 é de 42,2 milhões de toneladas, 0,5% superior à estimativa de fevereiro. A área total plantada ou a plantar com a cultura é de 8.650.834 ha, 2,7% superior ao mês anterior. O rendimento, entretanto, deve apresentar queda de 1,9%.

O Mato Grosso, 1º produtor de milho 2ª safra, aponta produção de 15,8 milhões de toneladas, 0,7% inferior à estimativa de fevereiro. Nesta safra os investimentos em tecnologia serão bem menores que na safra colhida em 2013, principalmente com relação às sementes. O estado prevê diminuição na produtividade de 4,0%.

As lavouras de milho 2ª safra no Paraná foram implantadas com alta tecnologia, a exemplo da 1ª safra, com sementes mais produtivas e adubação de acordo com as recomendações técnicas. Entretanto, as estimativas de março apontam decréscimos em relação a fevereiro, na produção esperada (-0,3%) e no rendimento (-0,4%).

SOJA (em grão) - A estimativa de março para a produção da soja em 2014, é de 86.769.230 toneladas, menor 1,9% frente a estimativa anterior, refletindo parte dos efeitos negativos da estiagem e das altas temperaturas ocorridas neste início de 2014. O rendimento médio decresce 2,9%, passando para 2.897 Kg/ha. A Região Centro Oeste, que responde por 47,9% da produção nacional, registra um rendimento médio de 2.985 Kg/ha, número 3,6% menor que a estimativa do mês anterior.

No Mato Grosso, 1º produtor nacional, há relatos de chuvas constantes no médio norte do estado durante a colheita. A produção cai 0,8% e o rendimento, 2,2%, quando comparados a fevereiro. Assim, o estado deverá produzir 26,3 milhões de toneladas. O Mato Grosso do Sul, que mantém as estimativas anteriores, já relatava, desde fevereiro, que a redução da produtividade média vem ocorrendo mais nas microrregiões geográficas localizadas no sul do estado. Essas perdas se deveram à estiagem e altas temperaturas, ocorrências mais prejudiciais na fase de floração e granação.

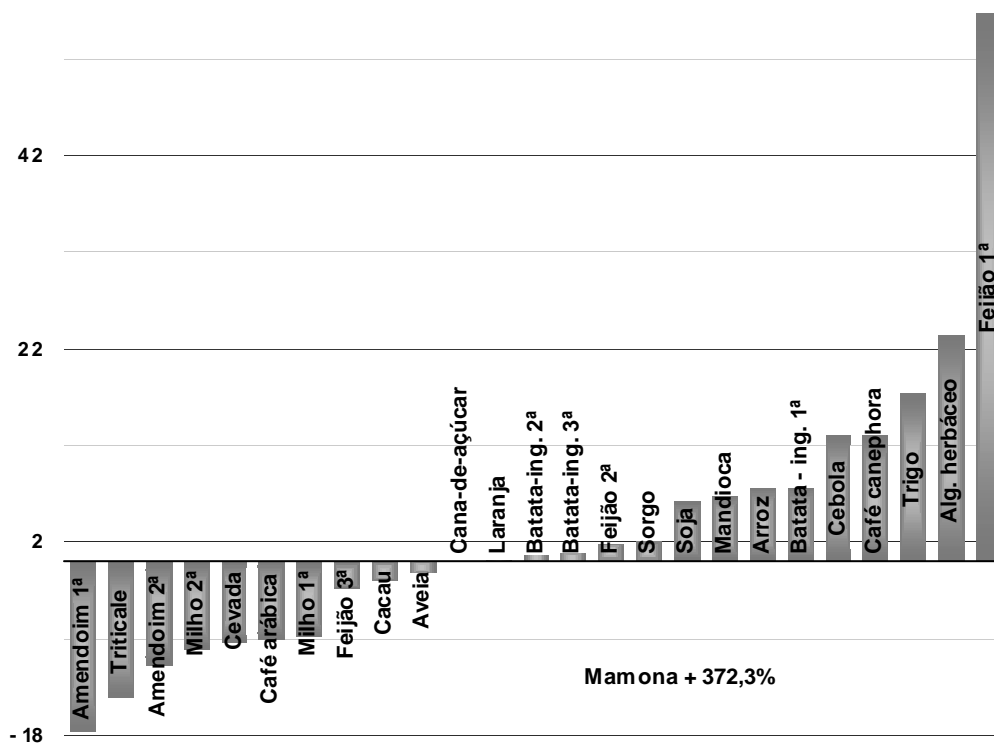
Em Minas Gerais houve revisão do rendimento (+1,3%) em relação a fevereiro e queda na área cultivada (-1,6%).

No Paraná, 2º maior produtor, em relação a fevereiro, as estimativas atuais de área a ser colhida e produção esperada foram ambas corrigidas em +0,4%, sendo mantido o rendimento de 2.932 kg/ha, já divulgado no mês anterior. No Rio Grande do Sul, 3º maior produtor, houve redução na expectativa de produção (-3,8%) devido às altas temperaturas, causando redução do rendimento médio (-4,3%).

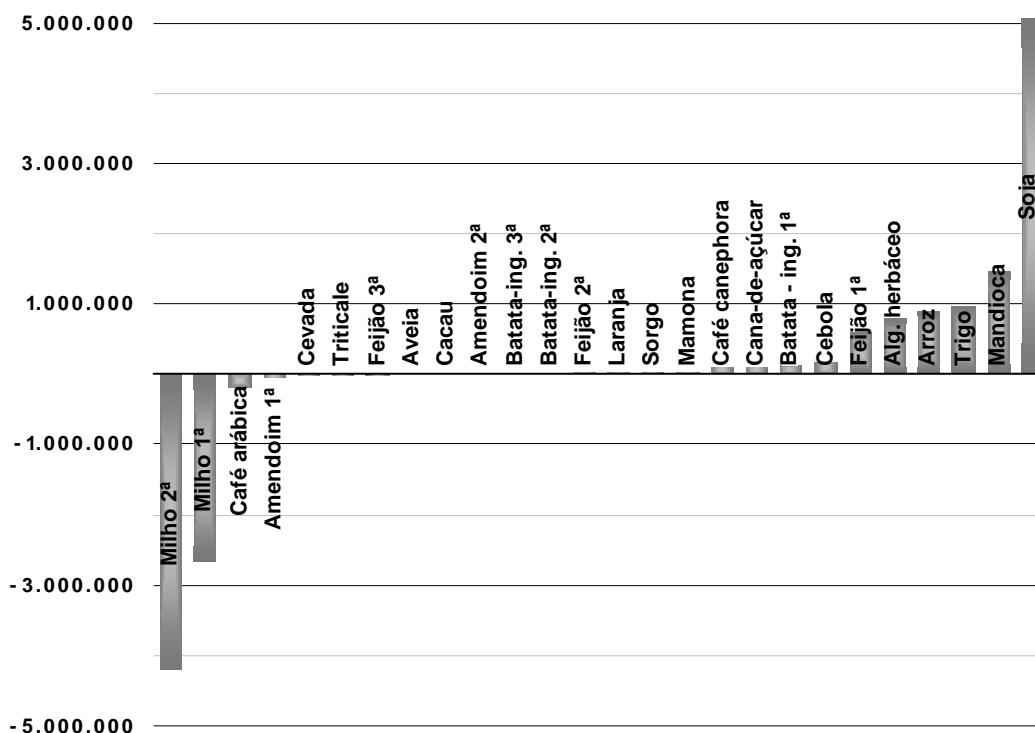
1.3 - Estimativa de março em relação à produção obtida em 2013

Dentre os vinte e seis principais produtos, dezesseis apresentaram variação percentual positiva na estimativa de produção em relação ao ano anterior: algodão herbáceo em caroço (23,5%), arroz em casca (7,7%), batata-inglesa 1ª safra (7,7%), batata-inglesa 2ª safra (0,5%), batata-inglesa 3ª safra (0,8%), café em grão - canephora (13,0%), cana-de-açúcar (0,0%), cebola (12,9%), feijão em grão 1ª safra (56,6%), feijão em grão 2ª safra (1,8%), laranja (0,2%), mamona em baga (372,3%), mandioca (6,9%), soja em grão (6,2%), sorgo em grão (2,0%) e trigo em grão (17,3%). Com variação negativa foram dez produtos: amendoim em casca 1ª safra (17,6%), amendoim em casca 2ª safra (10,7%), aveia em grão (1,3%), cacau em amêndoa (2,1%), café em grão - arábica (8,1%), cevada em grão (8,4%), feijão em grão 3ª safra (2,8%), milho em grão 1ª safra (7,8%), milho em grão 2ª safra (9,1%) e triticale em grão (14,2%).

Variação percentual da produção - comparação 2014 / 2013 - BRASIL



Varição absoluta da produção (toneladas) - comparação 2014 / 2013 - BRASIL



ALGODÃO HERBÁCEO (em caroço) – A produção de 4,2 milhões de toneladas é 23,5% superior a de 2013 (3,4 milhões de toneladas), devido principalmente ao aumento da área plantada (21,2%), percentual atribuído às boas perspectivas de preços para o produto na safra a ser colhida em 2014.

O Mato Grosso é o principal estado produtor, participando com 55,6% da produção nacional, com aumentos de 27,7% na área plantada e a ser colhida e 25,1% na produção esperada, que deve totalizar 2,3 milhões de toneladas.

ARROZ (em casca) - A safra nacional, de 12.660.899 toneladas, deverá ser 7,7% maior que a obtida em 2013 (11.758.873 toneladas). O rendimento médio estimado, de 5.292 kg/ha, é superior ao do ano anterior em 5,7%, proporcionando este acréscimo na produção, apesar do pequeno aumento na área plantada, de 0,7%. O Rio Grande do Sul é o maior produtor nacional, com 68,1% de participação no total Brasil. O rendimento médio de 7.733 kg/ha é o maior do País, assim como a área a ser colhida, de 1.115.588 ha.

CAFÉ TOTAL (em grão) – A safra nacional de café a ser colhida em 2014 totaliza 2.818.214 toneladas, ou 46,9 milhões de sacas de 60 kg de café em grãos beneficiados, somadas as duas espécies (arábica e canephora), decréscimo de 3,4% em relação à safra colhida de 2013. A safra de 2014 aponta para um ano diferente dos últimos 22 anos, se confirmadas as atuais estimativas negativas para o café arábica, devido a dois seguidos anos de safra baixa (2013 e 2014).

CANA-DE-AÇÚCAR - A produção nacional de cana-de-açúcar estimada para 2014 é de 737.953.150 toneladas e apresenta um crescimento de apenas 93.804 toneladas em relação a 2013. A área destinada à colheita no ano apresenta um acréscimo de 0,1%. O rendimento médio deverá cair 0,1%.

Na Região Sudeste concentra-se 66,5% da produção nacional. O estado de São Paulo, que é responsável por 54,8% da produção brasileira não apresenta variações em relação a 2013, segundo o GCEA estadual. A estiagem verificada neste início de ano será mais bem avaliada ao longo dos próximos meses.

FEIJÃO (em grão) - Para o feijão total, aguarda-se para 2014 uma produção de 3.563.984 toneladas, maior 21,4% que a produção obtida em 2013. A área plantada foi estimada em 3.158.853 hectares, maior 3,9% que a de 2013. Os maiores produtores são: Paraná, com 25,7%, Minas Gerais, com 16,5% e Goiás, com 8,5% de participação na produção nacional. Minas Gerais apresentou diminuição na área plantada de 8,1% em relação a 2013, contudo, mesmo com este decréscimo, há previsão de aumento de 8,1% no rendimento médio o que aponta para uma estimativa da produção de 587.044 toneladas, que é 4,0% maior que a produção no ano anterior. O Paraná aumentou sua área de plantio em 4,6% e prevê um aumento no rendimento médio de 27,0% com uma estimativa de produção de 917.412 toneladas, 32,8% maior que a de 2013. Goiás decresceu sua área plantada em 0,7%, estimada em 128.870 ha e aponta aumento de 5,8% no rendimento médio, com produção de 304.609 toneladas, 5,1% maior que a de 2013.

LARANJA - O país deverá produzir em 2014, 16.333.255 t de laranja (400,3 milhões de caixas de 40,8 kg), safra 0,2% superior à produção obtida em 2013.

São Paulo, o maior produtor do país, com 72,4% de participação na produção nacional, aponta uma produção de 11.830.000 t (290,0 milhões de caixas).

Embora o preço da caixa de laranja tenha experimentado ligeira melhora neste começo de 2014, o ano de 2013 acumulou as perdas na citricultura paulista, verificadas desde 2012, principalmente. A redução do fluxo das exportações de suco a partir de 2012 dificultou a comercialização das frutas, que, em alguns casos, apodreceram nos pomares naquela época. A crise no Mercado Europeu e as sanções impostas pelos EUA, grandes compradores do suco brasileiro, foram apontadas como responsáveis pelos prejuízos à citricultura nacional.

Houve erradicação de pomares em 2013, reflexo do período difícil por que passa a citricultura, principalmente a laranja destinada à indústria de suco. Estas evidências de perda de área (43.535 ha) poderão ainda sofrer novas reavaliações pelo GCEA/SP durante o ano de 2014.

Persistem os problemas fitossanitários como CVC (Clorose Variegada dos Citros), a pinta-preta, a leprose, o cancro cítrico e o "greening", doença bacteriana que vem exigindo medidas preventivas por parte do governo do estado.

MANDIOCA (raízes) - Para 2014 a produção estimada é de 22.654.996 toneladas, variação positiva de 6,9% na estimativa de produção de 2014 quando comparada a 2013. A área total decresce 1,5%. A estiagem na Região Nordeste, que persistiu por dois anos, impediu a recuperação da oferta de raízes até o final de 2013. Entretanto, a Região apresenta perspectivas iniciais positivas para 2014, na produção esperada (+13,6%) e no rendimento médio (+21,5%), apesar do decréscimo de 8,6% na área plantada.

MILHO (em grão) - Somadas as duas safras, a produção nacional está estimada em 73.682.333 toneladas, 8,5% inferior ao total colhido em 2013, que foi de 80.547.039 toneladas, com decréscimo estimado de 0,9% na área a ser colhida. A 1ª safra, estimada em 31.528.611 toneladas apresenta decréscimo estimado em 7,8%, com área plantada inferior em 2,2%. Para a 2ª safra está estimada produção de 42.153.722 toneladas, 9,1% inferior a 2013. O Mato Grosso deverá apresentar queda de 19,6 % na produção do 2ª safra. Mantidas estas perspectivas, este poderá ser o terceiro ano consecutivo em que se observará o maior volume da produção nacional da 2ª safra em comparação ao da 1ª safra.

SOJA (em grão) - A soja apresenta estimativa de aumento de produção de 6,2% em relação a 2013. A área plantada foi maior 7,4%, a área destinada à colheita superou a do ano anterior em 7,5%, mas o rendimento médio nacional não deverá passar dos 2.932 kg/ha obtidos na safra anterior, sendo avaliado agora em 2.897 kg/ha, decréscimo de 1,2%, reflexo das altas temperaturas e estiagem prolongada neste início de 2014, época de desenvolvimento dos grãos dentro das vagens, como aconteceu em São Paulo, onde o rendimento médio caiu 27,8% em relação ao ano passado. As boas perspectivas do mercado internacional e os preços praticados em 2013 explicam os acréscimos de área e consequente produção para 2014, apesar dos problemas ocorridos com o rendimento médio.

O principal produtor de soja é o Mato Grosso, que participa com 30,3% da produção nacional. A safra do estado enfrentou, ao contrário de outras regiões, excesso de chuvas no médio norte, maior região produtora, o que prejudicou a colheita, levando à perda de mais de 15.000 ha. Houve também ocorrência de ferrugem asiática, em final de ciclo.